

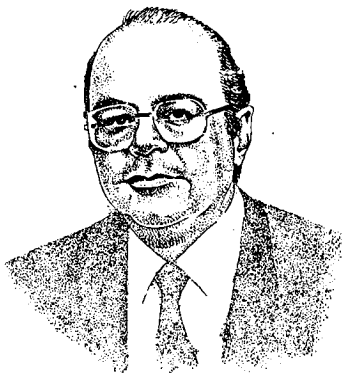
Lopes já participou de dois planos

Vera Saavedra Durão
do Rio

O economista Francisco Lopes, 53 anos, é conhecido como “duro” na defesa da estabilidade da moeda. Pai dos planos Cruzado e Bresser, onde implementou o congelamento de preços para baixar a inflação, ele assumiu interinamente ontem a presidência do Banco Central, em substituição a Gustavo Franco, num dos momentos de maior turbulência.

“Heterodoxo ousado”, como o chamam seus amigos da PUC-RJ, derrubou um tótem oficial que já durava cinco anos: a rigidez da política cambial. De uma só vez, alterou a política cambial produzindo uma desvalorização do real de 9% e deixando o mercado atarantado com a novidade.

Lopes tem fama de lidar friamente com crises de alta turbulência.



Francisco Lopes

Desde que assumiu a diretoria de Política Monetária do BC, em 1996, teve de elevar os juros à estratosfera em duas ocasiões: na crise da Ásia, em 1997 e na moratória russa, em 1998.

Na crise atual, acaba de criar uma fórmula de alargamento da banda

cambial que poderá levar a uma desvalorização do real entre 12% e 15% até o final do ano. Sua meta com esta mudança é criar condições para o País adotar nos próximos dois anos um modelo do câmbio flexível sem produzir uma desvalorização à mexicana que leve a um retorno da inflação.

Chico Lopes, dizem seus amigos da PUC-RJ, acredita que “a estabilidade da moeda só se completa num regime de câmbio livre”, diferindo da diretriz rígida de Gustavo Franco.

Visto nos meios econômicos e empresariais como um “desenvolvimentista genético” por ser filho de Lucas Lopes, ex-ministro da Fazenda de Juscelino Kubistchek, derrubado do cargo quando JK rompeu com o FMI, Chico Lopes, é considerado a pessoa mais indicada para este momento de transição do governo FHC.■